



ALFINETE

Organ Literario,

Crítico e Recreativo

Publica-se uma vez por mez—COLLABORADORES DIVERSOS—Director: A. Oliveira

Dedicado

aos homens de cor

xpediente :

Anno \$4000
Semestre \$3000
Avulso \$100

Todas as collaborações devem ser enviadas para a rua Rodrigo de Barros, 53.

Os originaes mesmo não publicados não serão devolvidos.

AOS LEITORES

Quando fundamos o nosso pequeno jornal, confiamos já a do domínio dos nossos assistidos e comprehendedores leitores, tinhamos e temos em mira politica e exclusivamente, combater a apathia em que vivem os homens pretos da nossa querida Paulicena, o desamor de si mesmo e, por isso mesmo, defendel-os, combatal-os, convital-os com palavras escriptas e com conselhos oraes, para um caminho mais cheio de luz e de saber:—trabalharera para si mesmos e para os seus, para o engrandecimento da Patria, para maior conceito do Estado de S. Paulo, para maior gaudio da raça preta do Brasil, e, maximé, para que esta raça seja admirada e amada pelos estrangeiros, para honra e gloria dos Brasileiros.

Nunca, absolutamente nunca, tivemos a fraca, intempetiva e descubida idéa de maltratar os pretos desta linda e admirada parte

da Federação Brasileira; muito pelo contrario, o que temos feito e continuaremos a fazer, até que tenhamos forças para tal, é acompanhar, a olhos vivos, o desenvolvimento dos homens de cor, desta terra, elogiando-lhes os bons procedimentos e censurando-lhes os máus.

Ao que nos parece, as nossas criticas, aos actos que a boa sociedade repelle, até agora publicadas, não offenderam e não offenderão, estamos certos, de leve siquer, a raça preta da terra que era o todo e tudo de Anchieta. Ora, deslizer tudo isto é o mesmo que dizer que: verdade é mentira! Mas, como ainda infelizmente, ha, entre os pretos, homens capazes de tudo—a proveito proprio ou de um grupo dos de sua igualha—não nos causa nem causará admiração e surpresa o dizer—alguem por ahí em fóra—que preto é branco, que branco é preto, que verdade é mentira, que mentira é verdade.

A' vista do exposto, aviseamos, cheios de confiança, aos nossos estimados leitores que se acatellem com as farças de tues pautoniveiros, que não poupam esforços para diffamar-nos, acimando-nos de refractarios e inimigos dos pretos, quando, na verdade, somos bons pretos.

Ahi ficam, pois, as pre-

cauções dos que se interessam pelo «Alfinete».

REPARANDO

Razão teve alguém, que, referindo-se ás sociedades dançantes, dizia, que os proprios directores desconheciam as proprias leis da sua sociedade; e assim é, vemos em seus estatutos certas e determinadas disposições, as quaes nem sempre são applicadas com justiça e sem prevenção, para alguns, são penas brandas, por maiores faltas e a outros, penas maiores, em menores faltas.

De onde parte esse desequilibrio da applicação da lei? Dos caprichos de cada um dos julgadores e concordancia dos demais que sómente limitamse a aprovar toda e qualquer proposta apresentada, e muitas vezes idéas levantadas e formuladas no seio de directores e pessoas extranhas e mesmo em reuniões previas de cafés e restaurantes, onde um mais activo aproveita a occasião para apresentar propostas, ainda contra a lei social e que os demais acodem, se com promettendo, de ante-mão, a aprovar, na sessão seguinte essa ou outra qualquer desigação contraria.

Incrível se nos apresenta esses factos, mas podemos affirmar a realidade, tanto que nessas reuniões previas de cafés etc., já se conta com o voto seguro mesmo partindo ditas idéas de pessoas extranhas á sociedade e directoria, sendo que, antes das reuniões legais, muitos apregoam o resultado da causa.

Devia cada director, despidido de caprichos, cihando tão sómente a prosperidade de sua

sociedade, em vez de argumentar cousas sem interesses, sustentando-as caprichosamente, procurando em sessões polémicas sem resultados e muitas vezes sustentando cousas que combateram em outras, procurasse com a calma necessária discutir e não querer obrigar os demais a viva força estar de accordar, seria melhor, e mais apropriado, zelando mais os interesses sociais, estudando as suas leis, applicando-as de accordo com as faltas, sem distincção de pessoas, procurando em suas reuniões ser agradável a todos em geral; então poderíamos dizer que daria bons resultados e teríamos as boas sociedades, e para esse fim, deve desaparecer os actos caprichosos dos directores, pois que caprichos traz caprichos e a sociedade em vez de progredir, vaé definhando, ficando abandonada pelos que possuem o amor proprio, como temos exemplos indiscutíveis.

Até hoje não vemos união inabalvel nas nossas sociedades, sempre apparece um dedinho de judas, a vender umas as outras; muitas vezes, por mero despeito, trazendo o enfraquecimento da união social, como tivemos ensejo de ouvir em um domingo, declaração de corte nas representações de sociedade.

Pensamos que os directores, não devem estar em guarda armada de prevenção com os collegas, quer de sua sociedade e as demais; porém, discutir, julgar e propor, approvar ou não, cousas que represente adiantamento ou embaraços a sua sociedade, não amesquinhando a propria lei social, nem os interesses de quem quer que seja.

E para isso, não encontramos difficuldades, basta um pouco de boa vontade para colherse bons resultados.

AZUOS.



S. JOSÉ DOS CAMPOS

RECORDAR...

Para o «O ALFINETE»

Nada mais doce, nesta vida amargurada
Que pensar no tempo em que se foi ditoso;
Que recordar a existencia atraz deixada
P'ra distrahir, de hoje, este viver penoso.

Recordar, com amor, a vida já passada,
E' tornar mais sublime, menos escabroso
O leito impassivel da longa estrada,
Que um dia nos conduzirá ao Supremo Goso.

Recordar o nosso passado, com doçura,
E' buscar, com avareza, um lenitivo
Para suavisar um mal que não tem cura.

Tambem meu coração recorda-se d'outr'ora
E só elle vê de que maneira eu vivo,
Porém, ninguém sabe si elle ri ou chora!

S. José dos Campos, Agosto de 1921.

João Baptista Luz.

FRASES APANHADAS

Domingo passado não tinha quasi damas no ensaio do «Cruzeiro».

RATEIO

Porque será que a Independencia não deu ensaios terça feira passada?

ALUGUEL

Ernestina não tem com parecido ao «Paulistano»

PIRAPORA

Carolina tem um lindo vestido do suda cor de rosa.

INVEJOSA

Anna Cintra com o sapato menor do que os pés de Rita.

EMPRESTADO

Zica tristonha por ter deixado o seu predilecto nos ensaio do «Pendão».

CIUME

Ramos Junior não anda satisfeita com o seu «pequeno».

CASAMENTO.

Quem foi que viu Olga na V. Buarque?

MANOELZINHO

As damas do «Elite» não vão mais ao «2º»?

ENCRENCA

Belmira zangada com o seu «pequeno» nos ensaios do «13 de Maio»

FITA

Dioga com as bagagens arrumadas para ir na. Pe-
lha

CARREGADOR

A quem souber

Longe de ti soffro demasiadamente, tua ausencia sem causa, esmaga-me o pobre coração.

O meu soffrer augmenta ainda mais por ser inexplicavel o teu desaparecimento diante deste pobre coração que é todo teu.

Jurastes, entre os jasmims, as violetas e aquellas bellas flores, para mim sempre lembradas, que nunca me havias de abandonar!!! Que mal te fiz eu?! Pobre de...

JUDITH.

Gremio Kosmos

Foram iliminados por falta de pagamento, os srs:

Normelo da Silva Guimarães, Arlindo Silva, Felício Gomes, João Pereira Rocha, Sebastião Ignacio da Silva, Alberto dos Santos, Isidoro Piton, Castorino Baptista, Francisco dos Santos, José de Castro, Manases de Oliveira, Orlando Marcundes, José de Amelio, Benedicto Albino, Francisco Gomes, José Gomes, Renato Alves Barbosa, Rumi-ro Anthero, Levinio Caetano, Carlos Costa, Antonio Soares, Paulo Ribeiro da Silva, Bráulio Magalhães, Benedicto da Conceição, Dionysio Ferreira, Emygdio da Silva Braga, Brazillino Salgado, Manoel Villela e Leoncio Soares Rodrigues.

Leiam, assignem e propaguem

O ALFINETE

SR. REDACTOR

Li ha dias num jornal de Sorocaba que uma sociedade recreativa d'aquella cidade deliberou, em reunião, abolir o uso de bebidas alcoolicas por occasião de suas festas, permitindo tão somente o uso das bebidas sem alcool, como sejam: Nectar, Sisi, gazosos etc.

E' digna de louvor a idea dos membros d'aquella sociedade.

Innumeras são as sociedades recreativas e dançantes de homens de cor nesta Capital, entretanto, de fóra nos vem o exemplo tão digno de ser imitado, pois até o presente nenhuma das sociedades d'aqui teve tão nobre idea, ou si teve ainda não a manifestaram.

Quem sabe si ao lerem estas mal traçadas linhas secundem o esforço deste seu humilde leitor e propagandista anti-alcoólico que muito espera dos homens de boa vontade, amantes do bem e do progresso.

Abolindo o alcool do seio das nossas sociedades, mesmo das mezas dos nossos lares, muito conseguiremos em favor da nossa classe de cor.

Creio não haver nisto offensa alguma, pois, simplesmente o ideal de quem estas linhas subscreeve, é ver os seus irmãos ao lado d'aquelles que sabem presar a sua cor, amar a virtude e despresar o vicio.

ZELINDO

Criticas

O Gastão cheic de... poeira, na festa de Pirapora.

A Lucia não pôde mais ir ao «28».

Elite.

M. de Jesus muito desgostosa com os... reporters do Alfinete.

Francisquiha rauziua com o mestre-sala do Poudão. Não faça caso senhora Rita!

E. Rita descontente com alguém!

Jandira do chapéu de homem.

En:prestado.

Dolores juntinha com o seu.. guarda-sól de seda.

CLUB 13 DE MAIO

A 18 do mez findo, essa digna e criteriosa sociedade, deu mais um soberbo baile-kermesse em beneficio dos cofres sociaes. Esteve bastante concorrido.

Terminou ás 5 horas da manhã, em boa ordem e alegria geral.

O «Alfinete» que está prohibido de entrar nesta gloriosa associação, por ditos e mexericos, estava bem guardadinho no bolso superior do paletot do Benedicto Vianna, vendo, portanto, com os seus olhos de esperar aquelles que não trilharam no caminho recto de bom cidadão, as irregularidades praticadas por muita gente, especialmente no «buffet».

Os nossos parabens á nobre e querida sociedade—13 de Maio.

Quem quiser divertir-se á bessa vá: ao «13» ou «15»

Leiam
«O ALFINETE»